

FORMAÇÃO HUMANA É QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Paulo Pozzebon - IFAN

Muitas pessoas pensam que a única finalidade da educação superior é promover a formação profissional. Pede-se às universidades que transformem seus alunos em profissionais competentes e capazes de ganhar dinheiro. Entende-se em geral que isto requer disciplinas científicas básicas e aplicadas, isto é, formação técnica, apenas.

1. Expectativas equivocadas

É compreensível que muitos alunos e seus pais pensem assim. Nossa sociedade ainda sofre de um velho e arraigado preconceito escravocrata, que considera o trabalho uma espécie de degradação e de castigo. Hoje, no contexto da sociedade de consumo, o trabalho é visto como sofrimento inevitável para obter dinheiro, de que se necessita para comprar prazer, lazer e posição social. Pensando desta forma estreita, tudo o que importa é obter na universidade, da maneira mais rápida possível, uma profissão rendosa.

Professores conscienciosos têm a árdua tarefa de redimensionar estas expectativas.

2. Para quê formação humana?

Uma boa formação profissional não depende apenas de conhecimentos técnicos. É indispensável que o aluno receba também uma boa *formação humana*, isto é, que aprenda a compreender a si mesmo, aos outros seres humanos e à sociedade em que vive; que aprenda a reconhecer o valor de sua própria vida, bem como da vida de seus semelhantes; que aprenda a relacionar-se consigo mesmo e com os demais; que aprenda o valor da colaboração e da solidariedade; que aprenda a superar conflitos e dissensões; que aprenda a orientar-se criticamente na sociedade da informação e a construir com autonomia seus conhecimentos; que aprenda a refletir sobre os valores morais e a escolher aqueles pelos quais orientará suas ações.

Estas habilidades têm sido cada vez mais valorizadas por empresas e organizações. Com efeito, todas as profissões implicam, além da indispensável

competência técnica, o uso de habilidades relacionais. Todas elas demandam compreensão do ser humano e da sociedade. Dez entre dez organizações preferem contar com profissionais éticos. O voluntariado e a ação solidária, vistos como formas de articulação do indivíduo com sua comunidade, são cada vez mais valorizados. Mesmo os consumidores vêm dando preferência a empresas que desenvolvem programas educacionais e de defesa do meio ambiente. Aos poucos o próprio mercado vai descobrindo que formação humana é qualificação profissional.

O mais importante, entretanto, ainda está por ser dito. A formação do estudante enquanto pessoa humana é determinante para sua felicidade e realização futura. Estas se apóiam em um projeto de vida traçado com realismo e visando a ideais elevados; dependem de clareza e coragem diante das opções existenciais, de certa maturidade ética; requerem paixão

pelo trabalho, agora entendido como possibilidade de concretizar projetos; supõem uma liberdade pessoal, tenacidade e motivações que a sociedade de consumo e a mídia não são capazes de ensinar e que a formação técnica, por sua natureza, também não pode proporcionar. É igualmente irreal esperar que as famílias cumpram este papel.

As universidades podem evitar que seus alunos – jovens cidadãos, futuros profissionais e potenciais lideranças – empobrecem ou se deformem por ignorar que as dimensões ética, espiritual e relacional são parte indispensável à formação de profissionais competentes e, principalmente, de pessoas humanas felizes.

As dimensões ética, espiritual e relacional são parte indispensável à formação de profissionais competentes e de pessoas humanas felizes.

Para continuar e aprofundar:

recomendamos o pequeno e excelente livro de Enrique Rojas intitulado *O homem moderno: a luta contra o vazio* (Ed. Mandarim), com diversas edições recentes. Vale a pena ver de novo filme *Com Mérito, 1994*, com Joe Pesci e Brendan Fraser (101 min), já sugerido no **Fragmentos- 6**